



Marília, a Bia

Ela é Bia, filha de D. Redonda, papel que é prêmio à dedicação

Cantora e atriz de sucesso, Marília Barbosa, que vai fazer, na telenovela Saramandaia, a estreiar em maio próximo, o papel de Bia, filha de Dona Redonda (Wilza Carla) e do Seu Encolheu (Wellington Botelho), é adepta do candomblé, leitora de Jorge Amado e admiradora de Chico Buarque de Holanda.

"O que me desagrada — revela — são perguntas de quem não tem o direito de perguntar. Conselhos, dependê de quem os dá. Em geral, eu os prezo".

A PERSONAGEM

A personagem que Marília irá viver, desta vez, na televisão, é uma moça de 18 a 20 anos, muito alegre, comunicativa, esperta e romântica, mais menina que mulher, bagunceira e inconseqüente, que namora o filho de um dos mais importantes engenheiros da cidade de Bole-Bole, cujo nome tratar de trocar para Saramandaia.

"Este — diz ela — foi o prêmio que ganhei por minha dedicação à arte, coisa que levo muito a sério. Depois de meu filho, é o que mais amo".

O COMEÇO

Há 20 anos, uma encantadora menina morena encantava Marechal Hermes com sua vozinha melodiosa. Era Marília, então com 6 anos de idade. Ela cantava em pequenos espetáculos organizados nos clubes locais.

Hoje em dia, depois de participar de diversas trilhas sonoras de novelas, a cantora, bastante conhecida da noite carioca, está preparando seu primeiro LP.

A CARREIRA

Marília, que se considera uma mulher feliz, começou verdadeiramente sua carreira artística em 1965, participando dos programas Musikelly e Tv-Fone. Fez, ainda, jingles para várias firmas cariocas.

Ingressou, mais tarde, no Instituto de Belas-Artes, onde fez um curso de Desenho e Pintura, optando pelo primeiro. Sua morenidade, seus grandes olhos castanho-escuros, sua voz meiga e seu corpo sensual, tudo isso a levou

a conquistar um sem número de admiradores.

As músicas por ela interpretadas são principalmente as de autoria de Chico Buarque, Paulinho da Viola, Milton Nascimento e Ivan Lins, seus compositores preferidos.

AS IDÉIAS

A cantora, que é dona de marcante personalidade, disse que se pudesse mudaria as leis que unem marido e mulher, anularia a necessidade do casamento civil e a obrigação de morar junto, pois "os homens, quando casam, acham que têm direito de propriedade sobre a mulher".

A seu ver, o mundo em que vive não "poderia ser melhor", principalmente pelas oportunidades que já teve em sua vida. Considera-se uma pessoa madura, pois sabe o que quer e o que não quer.

Gosta de falar de sua carreira, quando está com as amigas mais íntimas. Uma delas é Norma Blum, sua incentivadora.